

# **EMPREGO OPERACIONAL DOS CADETES NAS ACADEMIAS MILITARES DO BRASIL**

**Diego Moraes Silva Machado**

# A METODOLOGIA APLICADA

Os processos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa foram os seguintes:

1. Método indutivo – caracterizado por um processo de raciocínio que se desenvolve a partir de fatos peculiares, até atingir uma conclusão geral, mediante a qual se possa explicar o que há de constante ou comum nos fatos observados, assim caracterizando a região em análise.

2. Método dedutivo – caracteriza-se por uma forma de raciocínio que, independentemente de provas experimentais, desenvolve-se, digamos assim, de uma verdade sabida ou admitida a uma nova verdade, apenas graças às regras que presidem a inferência das proposições, ou, por outras palavras tão-somente em virtude das leis que regem o pensamento em sua consequencialidade essencial;

3. Processo comparativo, sempre que confrontamos experiências de outras instituições que adotam atividades correlatas;

4. Processo Analítico-sintético, quando o trabalho necessitou de estudos de textos normativos e opiniões atualizadas sobre o tema.

## RESUMO

No ciclo caótico de produção de miséria e distribuição desigual de renda, sentido principalmente num Estado rico como São Paulo, é cada vez mais indispensável à presença de instituições que possam transitar nesse meio indigesto denominado Segurança Pública.

É necessária a presença do Estado, mais do que nunca para apaziguar os ânimos e resolver situações de conflito que decorrem da frágil malha social onde vivemos. Quando nos deparamos com uma situação que requer a intervenção estatal se faz presente a Polícia Militar, e é nesse momento que percebemos a necessidade da boa formação de um policial.

Nesse sentido destacaremos nesta pesquisa a formação dos futuros oficiais da Polícia Militar de São Paulo, falaremos da APMBB (Academia de Polícia Militar do Barro Branco), bem como de outras academias militares, uma vez que desenvolvemos um estudo comparado acerca do Emprego Operacional dos futuros oficiais.

A formação dos futuros oficiais da PM parte de um conteúdo técnico que oferecerá ao usuário final, a população, a tranqüilidade em saber que a Segurança Pública, especialmente de São Paulo, está primando pela excelência no ensino.

A começar pela estrita legalidade que permeia a orientação educacional destes policiais e que é imposta aos alunos de maneira imprescindível, seja através dos extensos conteúdos das unidades didáticas<sup>1</sup>, seja através da auto cobrança imposta pelo espírito militar.

## INTRODUÇÃO

A formação dos futuros oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo parte de um conteúdo técnico que trará a população, indubitavelmente, a tranquilidade em saber que a segurança pública de São Paulo está buscando sempre o que há de melhor em ensino.

Desde o ingresso na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, através do disputadíssimo vestibular da Fuvest, passando pelo Aspirantado até o Oficialato, existe uma preocupação com a integração das diversas áreas do conhecimento, os alunos participam de várias Operações junto à sociedade, o que significa que desde o início se busca associar a teoria à prática.

Também existe uma preocupação em oferecer aos alunos um corpo docente qualificado, multidisciplinar, mas que guarde afinidade com os valores que cercam a Polícia Militar e que se comprometam, desde o início, com a

---

<sup>1</sup> In :< <http://www.polmil.sp.gov.br/apmbb>>

responsabilidade na formação daqueles que cuidarão da segurança pública de todos nós.

É relevante destacar a participação comunitária dos alunos na sociedade que os cerca, não obstante o internato se justifique pela complexa formação do oficial, é preocupação constante da APMBB que esse aluno não seja simplesmente retirado do convívio social, mas interaja com ele de maneira a colocar a disposição da sociedade todo o seu potencial de trabalho, retornando a ela o investimento feito desde seu ingresso na carreira policial militar.

# OPERAÇÕES REALIZADAS PELOS ALUNOS OFICIAIS DA PMESP

As Operações desenvolvidas pelos Alunos Oficiais da PM constituem o natural complemento formativo que se exige à preparação de um futuro Oficial de Polícia. E não se trata apenas de pôr em prática conhecimentos técnicos aprendidos ao longo do CFO (Curso de Formação de Oficiais), e que têm a ver com a operacionalidade do futuro Oficial, os serviços de patrulhamento e a tática policial.

Sobretudo, é preciso que os cadetes vivenciem os serviços de policiamento operacional, com as condicionantes que isto implica, para que se adaptem perfeitamente ao que é o essencial da vida de policial e possam manter as melhores capacidades físicas e intelectuais, em qualquer circunstância da vida que os espera, seja em tempo de paz pública, seja na eventualidade de qualquer atentado a segurança pública. Por isso elas são insubstituíveis e, nunca poderão deixar de se efetuar.

Os Alunos Oficiais da PMESP( Polícia Militar do Estado de São Paulo ) desenvolvem as chamadas Operações Batalhão Acadêmico, tal operação consiste em patrulhamento ostensivo e preventivo naqueles locais em que haja grande concentração de pessoas, de modo a saturar o local de policiais, inibindo

assim, toda e qualquer ação criminosa, e caso ocorra algum delito, a intervenção policial é imediata.

Vale dizer que os Alunos oficiais sempre são contemplados por elogios de toda a sorte, vindos da sociedade pelo excelente trabalho desenvolvido quando das operações citadas.

Além da OBA (Operação Batalhão Acadêmico), faz parte do conteúdo curricular do Aluno Oficial realizar Operações na cidade de Campos do Jordão, desenvolvendo a chamada Operação Inverno, pois nesta estação do ano há uma grande concentração de pessoas naquela cidade e se faz necessária um apoio diferenciado de policiamento, para atender com eficiência e presteza a população a presença dos alunos oficiais é indispensável.

A Operação Espetáculo consiste em uma ação de policiamento ostensivo nas cercanias de locais onde ocorrem eventos e posteriormente uma grande concentração de pessoas, geralmente realizada nas proximidades de teatros, casas de eventos e etc...Porém, essa operação esta temporariamente suspensa.

A Operação Verão também é parcialmente realizada pelos alunos oficiais, tal operação consiste no patrulhamento ostensivo e preventivo dos cadetes na orla da praia de Santos, de modo a prevenir e atuar imediatamente reprimindo uma eventual prática delituosa.

Vale dizer que durante o verão o balneário dos paulistanos é a Baixada Santista, nesse período do ano a população flutuante da cidade eleva-se sobremaneira e isto perquire a presença estatal que se manifesta através dos

órgãos policiais, especialmente a Polícia Militar, cumprindo a esta toda e qualquer intervenção estatal que exija uma ação de polícia, atendidos os pressupostos preconizados nem nossa Carta Magna<sup>2</sup>.

Ao realizarmos um estudo comparado com outras academias militares percebemos que esta operação é comum nos estados do nordeste, mais especificamente Bahia e Alagoas, que também empregam seus alunos oficiais no policiamento do litoral nordestino.

Cabe consignar que os alunos oficiais da PMESP (Polícia Militar do Estado de São Paulo) realizam policiamento ostensivo durante o carnaval na cidade de São Paulo, mais precisamente no sambódromo, local este onde as escolas de samba desfilam disputando o prêmio de melhor escola. Nesse cenário de festividade o Estado se faz presente com a atuação da PM, através dos batalhões de área com o empenho da tropa formada e com o efetivo de cadetes da Academia de Polícia Militar do Barro Branco (APMBB).

A Academia de Polícia Militar do Barro Branco, além de empregar seus cadetes nas operações acima citadas, também participa de diversos outros eventos que exigem presença policial, tais como, jogos de futebol e outras festividades que reúnem grande número de pessoas em virtude de comemorações, feriados, dentre outras.

---

<sup>2</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu art. 144, §5º.

## A POLÍCIA MILITAR DE SERGIPE

A Polícia Militar do Estado de Sergipe é uma instituição alicerçada na hierarquia e na disciplina, tal qual a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Vale dizer que a instituição daquele Estado não possui uma Academia de Formação de Oficiais, porém isto não significa que naquela corporação inexista um corpo de Oficiais, uma vez que o Estado de Sergipe estabelece convênios com outros estados e remete seus futuros oficiais para os estados que possuem academias, dentre ele podemos citar: Alagoas, São Paulo e outros.

A formação dos cadetes é composta por matérias teóricas e praticas, com relação às práticas podemos citar os estágios realizados pelos futuros oficiais nas mais diversas ocasiões.

As matérias práticas quando ocorrem em meio a sociedade soa denominadas tecnicamente de Estágios Operacionais.

O objetivo do estágio é proporcionar aos alunos uma maior visão das atividades administrativas e operacionais desenvolvidas nas polícias militares dos dois estados, bem como exteriorizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, capacitar o cadete a identificar os procedimentos operacionais em unidades especializadas, a exemplo do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e

Companhia de Polícia de Radiopatrulha (CPRp), e mostrar aos cadetes as diversas atribuições desempenhadas pelo Oficial de Operações (função que desenvolverão quando concluírem o curso) na área operacional, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comando do Policiamento Militar da Capital (CPMC).

Todas as atividades possuem ainda o objetivo de aprimorar e otimizar o aprendizado.

Em Sergipe, a coordenação geral do Estágio fica a cargo do Chefe da 3ª Seção do Estado-Maior Geral (3ª Seção EMG), coronel Agnaldo Ramos. O coronel adequa o estágio de acordo com as características particulares da Polícia Militar de Sergipe, indicando os locais onde deve ser realizado o estágio. Já os comandantes das unidades e subunidades são os responsáveis diretos pela consecução do estágio e elaborarão um calendário de atividades para os estagiários.

Durante 13 dias, no período de 20 de janeiro a 01 de fevereiro, os oito cadetes desenvolverão as atividades previstas pelo plano na Companhia de Polícia de Radiopatrulha (CPRp), 1º e 5º Batalhões de Polícia Comunitária (1º BPCom e 5º BPCom). As escalas funcionarão em sistema de rodízio, a fim de possibilitar que cada cadete passe por todos os serviços de Batalhão envolvidos no plano.

Ao final do estágio operacional, os comandantes das unidades confeccionarão um relatório, contendo todas as atividades desempenhadas pelos cadetes, além de uma ficha de Observação de Desempenho, atribuindo conceitos de desempenho ao estagiário, tais como disciplina, iniciativa, rapidez de

raciocínio, autoconfiança, liderança, motivação e conhecimento profissional.

Os cadetes também terão a oportunidade de avaliar o estágio. Ao final dos 13 dias, os alunos também confeccionarão um relatório contendo todas as informações da sua participação nas atividades propostas. Os futuros oficiais da polícia sergipana também preencherão uma ficha de avaliação do estágio, onde responderão a perguntas sobre as principais dificuldades encontradas na realização do estágio, pontos positivos e negativos do estágio, além de sugerir soluções para a melhoria dos serviços executados e outros estágios a serem realizados.

## **OPERAÇÕES REALIZADAS PELOS CADETES DA AMAN**

Aos Cadetes do 1º ano da AMAN é ministrado o **ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA**, na região do maciço das AGULHAS NEGRAS. Neste estágio, os Cadetes de AGULHAS NEGRAS têm a oportunidade de conhecer e realizar trabalhos em ambiente operacional de montanha. Executam e são avaliados nas seguintes atividades diuturnas, dentre outras: escalada de rotas; equipagem de vias; ancoragem e execução de diversos tipos de rapel; evacuação de feridos; transposição de vias equipadas; tracionamento de corda e montagem de comando crawl.

O **ESTÁGIO DE VIDA NA SELVA E TÉCNICAS ESPECIAIS** é ministrado aos Cadetes do 2º ano, sendo desenvolvido na Área de Instrução Especial *Cap LACERDA* e na Região da represa do FUNIL. Com a execução por pequenos grupos de valor grupo de combate (GC) são ministradas instruções de obtenção de alimentos de origem animal e vegetal; obtenção de água e de fogo; construção de abrigos improvisados e semi-permanentes; armadilhas para caça e pesca e antipessoal; animais peçonhentos e venenosos; sobrevivência; tiro rápido diurno e noturno; orientação diurna e noturna em área de selva; técnicas

aeromóveis (conversação, balizamento, embarque e desembarque de Anv, dosava de Anv em meio aquático, processos de extração vertical e desembarque pela técnica do rapel); e técnicas aquáticas e orientação fluvial diurna e noturna.

O Estágio culmina com as escaladas dos picos das AGULHAS NEGRAS (2.791 m) e PRATELEIRAS (2.539 m). Na sua conclusão os cadetes, armados e equipados, realizam uma marcha em região de montanha.

Com 3º ano da AMAN é desenvolvido o **ESTÁGIO DE PATRULHAS DE LONGO ALCANCE COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS**, que ocorre na região das INDUSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL (INB) e da Represa do FUNIL, abrangendo os municípios de QUELUZ/SP, AREIAS/SP e SÃO JOSÉ DO BARREIRO/SP, entre outros. Durante este Estágio, os Cadetes integram e têm oportunidade de comandar pequenas frações valor pelotão (PELOPES) na execução de patrulhas de combate com características especiais em um quadro de guerra regular, realizando resgates, destruições e emboscadas, com amplo emprego de meios terrestres, fluviais e aéreos nas missões. Há também realização de tiro real e acionamento de cargas explosivas. São missões de ponderável complexidade, tanto no seu planejamento como em sua execução. Coroando o exercício, os estagiários executam uma evasão não-auxiliada de território inimigo em equipes de valor GC, momento em que têm uma noção de como se processa essa atividade em combate.

No 4º ano é realizado o **ESTÁGIO DE OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**. Desenvolvido em ambientes operacionais

urbanos, nos municípios de RESENDE e ITATIAIA, e rurais, na região de PEDRA SELADA, proporciona ao Cadete a oportunidade de planejar e realizar, em frações valor pelotão e subunidade, operações tipo polícia e de combate, em situações de normalidade e de não-normalidade institucional, respectivamente. São executadas defesa de pontos sensíveis, operações de busca e apreensão, postos de bloqueio e controle de estradas e operações de controle de distúrbios, desocupação de prédios públicos e desobstrução de vias urbanas. Também são realizadas coberturas de ponto, emboscadas, vasculhamentos, operações de cerco para rendição ou aniquilação de forças adversas ou ainda reintegração de posse, operações aeromóveis e outras atividades, sempre com a máxima ênfase na observância da legislação vigente, no amparo e nas peculiaridades jurídicas das Op GLO<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Observar o disposto no art. 142, da Constituição da República Federativa do Brasil.

Capítulo

**04**

## **A ESTÉTICA MILITAR NOS CURSOS DE FORMAÇÃO**

A estética militar é o conjunto de estímulos destinados a despertar ou internalizar no militar uma ética especial, cujo conteúdo são valores como o sentimento exaltado do dever, e o culto a hierarquia e a disciplina.

Em nossa pesquisa percebemos que independentemente do estado ou da unidade federativa em que o CFO (Curso de Formação de Oficiais) é desenvolvido sempre se preza pelo respeito a hierarquia e a disciplina, além do conjunto de virtudes militares que estas proporciona, sempre visando excelência no aprendizado e fiel desempenho da missão.

A Estética militar, muito mais do que responsável pela boa apresentação da tropa e dos militares individualmente, é geradora de uma psicologia especial. “O brio militar, que é o sentimento do dever exaltado por longa aprendizagem profissional a par da obediência essencial e da subordinação hierárquica, da coesão resultante do desenvolvimento da verdadeira afeição mútua, da inibição de tendências egoísticas e, da renúncia de bens e sacrifício às vezes da própria vida, não é senão um fator de uma psicologia especial”.<sup>4</sup>

Em considerações gerais percebemos que toda instrução parte de um pressuposto unilateral, sendo que ao por em prática os conhecimentos

<sup>4</sup> Silva, Orlando Carlos, apud Álvaro Mayrink da Costa, Crime Militar, pág.26.

adquiridos nas academias de formação há uma convergência entre a teoria e a aplicação prática, formando assim uma execução ideal do aprendizado, tornando paulatinamente os cadetes administradores técnicos no sistema de segurança pública.

Nesse sentido percebemos que com a presença dos cadetes em diversas Operações desenvolvidas durante o CFO a sociedade percebe que o poder da força estatal não se subordina a interesses pessoais ou a grupos, e sim ao mandamento constitucional imposto a todos.

Após uma minuciosa pesquisa acerca do Emprego Operacional dos Cadetes nas Academias Militares do Brasil, entendemos que seria interessante adotar algumas providências a fim de aperfeiçoarmos o desempenho das atividades desenvolvidas pelo Batalhão Acadêmico da Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

Conforme consta em publicação dada pela Polícia Militar do Estado de Alagoas à imprensa local, os cadetes têm a oportunidade de avaliar o estágio. Ao final, os alunos também confeccionam um relatório contendo todas as informações da sua participação nas atividades propostas. Os futuros oficiais da polícia Alagoana também preenchem uma ficha de avaliação do estágio, onde respondem a perguntas sobre as principais dificuldades encontradas na realização do estágio, pontos positivos e negativos do estágio, além de sugerir soluções para a melhoria dos serviços executados e outros estágios a serem realizados.

Nesse sentido, sugerimos que seja elaborado ao final de cada operação um relatório simplificado, onde o Aluno Oficial possa expor suas

dificuldades e observação técnica, conforme suas convicções e experiência adquirida, posteriormente sendo-lhe enviado uma resposta técnica acerca da sua sugestão, informando ainda, se a proposta foi ou não ao encontro dos interesses da corporação.

## SUGESTÕES DE MELHORIA

Após uma minuciosa pesquisa acerca do Emprego Operacional dos Cadetes nas Academias Militares do Brasil, entendemos que seria interessante adotar algumas providências a fim de aperfeiçoarmos o desempenho das atividades desenvolvidas pelo Batalhão Acadêmico da Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

Conforme consta em publicação dada pela Polícia Militar do Estado de Alagoas à imprensa local, os cadetes têm a oportunidade de avaliar o estágio. Ao final, os alunos também confeccionam um relatório contendo todas as informações da sua participação nas atividades propostas. Os futuros oficiais da polícia Alagoana também preenchem uma ficha de avaliação do estágio, onde respondem a perguntas sobre as principais dificuldades encontradas na realização do estágio, pontos positivos e negativos do estágio, além de sugerir soluções para a melhoria dos serviços executados e outros estágios a serem realizados.

Nesse sentido, sugerimos que seja elaborado ao final de cada operação um relatório simplificado, onde o Aluno Oficial possa expor suas dificuldades e observação técnica, conforme suas convicções e experiência adquirida, posteriormente sendo-lhe enviado uma resposta técnica acerca da sua

sugestão, informando ainda, se a proposta foi ou não ao encontro dos interesses da corporação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerações finais percebemos que a intenção inicial da pesquisa foi perquirida, uma vez que nos foi permitido identificar e reconhecer, guardadas as devidas proporções, as atividades operacionais desenvolvidas pelos alunos oficiais em algumas academias militares do Brasil.

O raciocínio desenvolvido através desta pesquisa foi auspicioso ao trazer para conhecimento dos alunos oficiais da APMBB um tema tão importante para a formação do futuro oficial, que é o seu emprego operacional.

Vale destacar que ao longo deste trabalho percebemos que o emprego operacional dos alunos oficiais da **Polícia Militar do Estado de São Paulo** baseia-se também na concepção democrática e eficiente de atuação policial de combate à criminalidade, proporcionando ao futuro oficial uma visão pragmática aliada ao arcabouço teórico discutido diariamente através das aulas nos bancos acadêmicos.

Em nossa modesta percepção, subsidiada ao longo do trabalho, identificamos também que essa atuação operacional dos alunos oficiais estreita a relação entre oficiais e praças, uma vez que os eventuais subordinados ao perceberem que a formação do futuro gestor de segurança pública prima também

pela aplicação prática do conhecimento teórico, faz com que todos se sensibilizem, motivando todos a agirem com responsabilidade e comprometimento na persecução da ordem social.

A compilação das diversas maneiras de emprego operacional de cadetes nas academias militares, consignadas neste trabalho, representará estímulo para novas realizações, a emolução saudável para as futuras gerações acadêmicas, tudo sem perder de vista o engrandecimento não só da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, mas de toda a sociedade paulista, usuária final de todo nosso empenho em formar para servir.

## BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Celso (1990) *O Espírito Militar: Um Antropólogo na Caserna*. 2ª ed. revista - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1990.

FERNANDES, Heloísa Rodrigues. *Política e Segurança*. São Paulo: Alfa Ômega, 1973.

Imagem e Ação. *Emprego Operacional dos Cadetes na AMAN*. Texto disponível em: < [www. imagemeacao.com.br/artigoaman.htm](http://www.imagemeacao.com.br/artigoaman.htm)>. Acessado em 23 de dezembro de 2006.

MAIEROVITCH, Walter Fanganiello. *Política Criminal*. São Paulo: Editora Usina Editorial, 1993.

MAYRINK, Álvaro da Costa. *Crime Militar*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1979.

MARQUES, Franciane de Fátima. *A Formação dos Futuros Oficiais da PMESP*. Revista *A Força Policial*. São Paulo, 44 ed., p.13-16, out/nov/dez., 2004.

TZU, Sun. *A Arte da Guerra*. Porto Alegre-RS: L&PM Pocket, 2005. PORTO, Odir, et. al. *Política Criminal*. Usina Editorial, 1993.

WINNICOTT, D. W. *Privação e delinqüência*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.